



ILAN BRENMAN

# A ESPERA

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman)>.

## RESENHA

Já faz dias que Dadá espera ansiosa, perto da porta, a volta de seu melhor amigo. A cada vez que a maçaneta gira, porém, a cadelinha descobre, frustrada e surpresa, que o humano com quem vive não é quem abre a porta. No momento em que alguém que ela reconhece traz consigo uma camisa de flanela com o cheiro daquele de quem Dadá sente tanta falta, a cadela começa a compreender que seu companheiro humano talvez nunca mais retorne. Por algum tempo, ela mal consegue comer e se recusa a brincar e a passear, preocupando sua nova dona. É apenas quando ela passa a conviver com um menino pequeno que as coisas mudam: algo naquele pequeno ser lembra o dono que ela tanto amava, e Dadá começa a recuperar a sua energia.

Em *A espera*, Ilan Brenman trata do tema da morte e da ausência com delicadeza, a partir do ponto de vista de um animal de estimação. Ainda que não seja abordado diretamente, os detalhes da história dão pistas daquilo que ocorreu – o choro do homem que vem trazer a camisa de flanela e o abraço entre dois personagens em uma das ilustrações. De qualquer forma, ao ater-se ao ponto de vista de Dadá, o autor cria uma narrativa sutil e terna que aborda, de maneira bastante concreta, o sentimento da falta e da angústia provocados pela espera e pela ausência: não é necessário saber detalhes a respeito de quem teria sido o dono de Dadá, o que importa são os sentimentos desencadeados por uma separação abrupta.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Conto

**Palavras chave:** Animais de estimação, espera, saudade, ausência, morte, tristeza, luto

**Componente curricular envolvido:** Língua Portuguesa

**Competência Geral da BNCC:** 9. Empatia e cooperação

**Objetivo de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-3. Saúde e bem-estar

**Tema transversal contemporâneo:** Vida familiar e social

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Mostre para as crianças a capa do livro. Quais dos alunos têm ou já tiveram um cachorro, ou outro animal de estimação? Como é ou como era sua relação com eles? Divida as crianças em grupos e proponha que compartilhem um pouco a respeito dos animais com quem convivem ou conviveram.

**2.** Será que os alunos reconhecem o cão que aparecem na imagem? Alguém consegue identificar qual é a sua raça? Talvez um shih-tzu ou um cão maltês?

**3.** Leia com os alunos o texto da quarta capa. Estimule-os a perceber as relações entre o conteúdo do texto e o título do livro, *A espera*. O que acontece com o nosso corpo e a nossa atenção quando estamos esperando por alguém?

**4.** Mostre às crianças a dedicatória do livro. Será que elas sabem quem foi Machado de Assis? Estimule-as a pesquisar um pouco sobre o autor.

**5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Seta Gimeno nas páginas 30 e 31, em que, entre outras coisas, os dois mencionam Daphne e Nina, suas cadelas de estimação, e outros cachorros que fizeram parte de suas vidas. Proponha aos alunos que escrevam, cada um, uma pequena biografia em terceira pessoa, falando um pouco sobre os animais de estimação que marcaram a sua história.

### Durante a leitura

**1.** Chame a atenção das crianças para o fato de a história não ser narrada do ponto de vista de um humano, mas do ponto de vista de Dadá, um cão. Veja se as crianças percebem como o texto procura descrever os movimentos do corpo do animal, assim como as suas reações afetivas àquilo que vê ou cheira.

**2.** O que será que aconteceu com o dono de Dadá? O texto em nenhum momento fala diretamente em morte, mas no decorrer da história algumas pistas permitem ao leitor deduzir que foi provavelmente isso o que aconteceu. Veja se os alunos se dão conta em algum momento de que o dono da cadela pode ter falecido.

**3.** Chame a atenção dos alunos para a apresentação do texto: embora a maior parte esteja escrito em uma fonte que usa letras maiúsculas e minúsculas, algumas palavras e expressões aparecem em destaque, escritas em caixa alta com tamanho maior, e em negrito.

**4.** Veja se os alunos notam como, em algumas das ilustrações, por exemplo, das páginas 10, 16, 17, 20, 21, 26 e 27, as mesmas personagens reaparecem diversas vezes na mesma página, assumindo atitudes corporais diferentes, criando uma sequência de imagens que sugere movimento, de modo semelhante ao que ocorre em histórias em quadrinhos ou em um *storyboard* de cinema.

**5.** Verifique se os alunos percebem que as ilustrações das páginas 16 e 17 empreendem um retorno ao passado, retratando não o momento presente, mas as memórias de Dadá, evocadas pelo cheiro da camisa de seu dono.

## **Depois da leitura**

**1.** Pouco sabemos sobre as personagens humanas que fazem parte dessa história: nem sequer seus nomes. Proponha aos alunos que, sozinhos ou em duplas, escrevam uma pequena narrativa preenchendo, à sua maneira, as lacunas deixadas pela história: o que aconteceu com o dono de Dadá? Quem é a personagem que traz a camisa de flanela? Quem é a mulher com quem a cadela passa a viver? Quem é o menino pequeno que conquista o afeto de Dadá no final da história? E qual é a sua relação de parentesco com o antigo dono? Estimule-os a observar com atenção as ilustrações para formular suas próprias respostas.

**2.** E os gatos? Você sabe como é que eles lidam com a espera quando seus donos deixam de fazer parte deste mundo? Leia com a turma o delicado poema da polonesa Wislawa Szymborska, *Gato num apartamento vazio*. Disponível em: <<https://mod.lk/bjc8m>> (acesso em: 22 set. 2022).

**3.** Mais comum ainda que um animal perder seu dono é um humano acompanhar a partida de um bicho querido. Ter um animal de estimação pode ser uma das maiores experiências de afeto e alegria que alguém pode ter na vida. Como em qualquer outra relação afetiva, porém, também envolve situações difíceis: dor, doença, perda. Depois de perder seu companheiro Gatinho, o poeta Ferreira Gullar tinha decidido não ter outro gato, mas acabou mudando de ideia ao ganhar de uma amiga uma pequena fêmea siamesa. Leia com eles

a crônica *Uma gata chamada Gatinha*, publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, na qual o poeta conta como tudo aconteceu. Disponível em: <<https://mod.lk/zbh50>> (acesso em: 22 set. 2022). Algum dos alunos já perdeu um bichinho querido ou o acompanhou enquanto estava doente? Deixe que contem suas histórias.

**4.** Segundo uma estimativa da Organização Mundial de Saúde, em 2014 existia no Brasil mais de 30 milhões de animais abandonados. Sugira aos alunos que leiam um artigo sobre o assunto, que explica também quais são os requisitos e quais são os fatores a se levar em conta ao tomar a decisão de adotar um animal. Disponível em: <<https://mod.lk/nx94l>> (acesso em: 22 set. 2022).

**5.** Será que os alunos sabem que abandonar animais é um crime previsto por lei no Brasil e pode ser denunciado? Proponha aos alunos que se informem um pouco mais a respeito da Lei de Crimes Ambientais, Lei n. 9.605/98, e sobre o Decreto n. 26.645/34, que estabelece qual espécie de prática pode ser descrita como maus-tratos a animais. No *link*, é possível encontrar informações importantes sobre o assunto: <<https://mod.lk/gvfd2>> (acesso em: 22 set. 2022).

**6.** Em um dos curtas de Charles Chaplin, *Vida de cachorro*, de 1918, o célebre Carlitos, personagem morador de rua que transformou a história do cinema, encontra um companheiro: um adorável cachorro vira-lata. Assista com os alunos a esse sensível filme, disponível na íntegra no Youtube: <<https://mod.lk/b3eqj>> (acesso em: 22 set. 2022).

**7.** A autora Clarice Lispector, uma das maiores autoras contemporâneas brasileiras, escreveu belos relatos a respeito de animais com quem conviveu em um de seus livros para crianças, *A mulher que matou os peixes*, publicado pela Editora Rocco. Selecione alguns contos para ler com a turma e, em seguida, proponha que eles próprios escrevam um conto a respeito de um animal que tenham encontrado ou com quem tenham convivido. Ressalte que pode ser tanto um animal de estimação quanto um inseto que tenha surgido inesperadamente em sua casa, por exemplo.

## **LEIA MAIS...**

### **DO MESMO AUTOR E SÉRIE**

- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- *Mãenhê!* São Paulo: Moderna.
- *Mudanças*. São Paulo: Moderna.

- *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- *Pai, posso dormir na sua cama?* São Paulo: Moderna.
- *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.
- *Toinhonhoim e a força dos cabelos encaracolados*. São Paulo: Moderna.

## DO MESMO GÊNERO

- *A avó amarela*, de Júlia Medeiros e Elisa Carreto. São Paulo: Ôzé.
- *O mistério do coelho pensante*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *Mari e as coisas da vida*, de Tine Mortier. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*, de Glenn Ringtved. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!